



Família Guardiã:

Garantindo o direito das crianças a
uma convivência familiar e comunitária

Projeto Família Guardiã

ACER – Informações preliminares

A ACER – Associação de Apoio à Criança em Risco no Brasil foi fundada em 1993 para oferecer uma alternativa de vida às crianças e jovens vulneráveis vivendo nas ruas de São Paulo. Os primeiros esforços foram no centro da cidade. Os responsáveis pela ACER buscavam oferecer atividades que aumentassem a autoestima das crianças e apoio às suas famílias extensas.

Em março de 2003, a ACER mudou seu rumo. Estabeleceu um Centro Comunitário em Eldorado, Diadema, que era naquela época um dos subúrbios mais violentos de São Paulo de onde vinham muitos dos jovens e crianças que acabavam na rua. Com a ajuda do Instituto Fonte, a ACER desenvolveu um processo de planejamento estratégico, que resultou num programa destinado a oferecer o tipo de cuidado e de atividades que poderiam evitar que crianças e jovens escolhessem sair de casa. A ACER reformulou sua missão para refletir esse trabalho:

“Resgatar a dignidade de crianças e jovens promovendo a transformação do meio social.”

Dessa forma, a ACER mudou seu foco para se tornar uma Organização de Desenvolvimento Comunitário cujo foco principal são as crianças e os jovens.

A ACER está atualmente baseada em torno de quatro processos básicos:

- **Educação e Cultura**, que inclui a Biblioteca ACER, a Academia de Capoeira (um programa de dança/ exercício baseado na experiência dos escravos no Brasil), Raízes do Brasil (três oficinas que focam nas raízes Africanas da sociedade Brasileira: percussão, contar estórias e jogos) e um grupo de apresentação de percussão.
- **Assistência Social**, que oferece aconselhamento profissional e apoio sistemático individual para crianças e suas famílias, caso necessitem de proteção especial segundo o Sistema Brasileiro de Assistência Social.
- **Desenvolvimento Comunitário** – encoraja e aconselha indivíduos e grupos com o objetivo de mudar a realidade social e econômica da comunidade. Durante o desenvolvimento desse trabalho, identificamos a necessidade de apoio aos jovens para que desenvolvessem seus próprios projetos.
- **Adolescentes** – trabalhando em parceria com escolas, oferece uma série de oficinas aos adolescentes e os apoia no desenvolvimento de suas próprias iniciativas para melhorar a vida na escola e na comunidade.

Todos os anos a ACER organiza eventos populares para a comunidade de Eldorado. Há um bazar semestral, organizado por voluntários, que oferece mercadorias e roupas de boa qualidade a preços acessíveis. Uma vez por ano a ACER fecha a rua para comemorar o **Dia da Criança**, uma maratona de atividades para crianças locais com divertimento, jogos e bolo.

ACER – Fatos marcantes

2003: Inauguração da Biblioteca Comunitária da ACER em novembro com 1.954 associados até o final do ano e mais de 26.800 livros emprestados.

2004: Cinema à Pampa – desenvolvido com a ajuda do Banco Real, replicada na Santa Casa de Misericórdia de Diadema, este programa oferece apresentações de filmes em escolas, ONGs e ruas de Diadema, uma cidade sem cinemas. Os jovens escolhem os filmes e lideram discussões após a apresentação.

Batismo de Capoeira – 135 graduados na presença do cônsul geral do Reino Unido e do prefeito de Diadema.

ASA - Oficina de Arte e Cidadania, uma exposição no centro de São Paulo com material produzido pela ACER.

Eleita membro do CMDCA e seu Secretário Geral foi eleito presidente da rede de organizações de cuidado da criança de Diadema - RECAD.

2005: O programa **Agente Jovem** da Acer recebe apoio técnico e financeiro da Embaixada Britânica para expansão.

Cinema à Pampa¹, vencedor regional e finalista nacional da competição Itaú-UNICEF, alcança 23.799 espectadores com 327 sessões.

A Biblioteca da ACER emite 1.456 novas carteirinhas de associados

A **3ª Formatura de Capoeira** ocorre na presença de 65 especialistas de capoeira convidados de vários grupos do Estado de São Paulo e com 500 espectadores.

Mais de 8.687 pessoas recebem assistência dos profissionais de acompanhamento social.

2006: O Programa de Acompanhamento Social recebe significativo apoio do **HSBC**

ACER muda-se para seu novo prédio próprio e adapta sua **biblioteca comunitária para portadores de necessidades especiais**. Agora, ela tem uma rampa e um elevador e toda a área foi projetada para facilitar o acesso de pessoas com dificuldades de locomoção. A biblioteca adiciona livros e 10 computadores para oferecer livre acesso de Internet para a comunidade.

Cinema à Pampa foi escolhido pelo Banco Real para ser avaliado no seu “Programa Amigo Real” e tem sua experiência publicada como um dos três melhores programas de investimentos sociais entre os 100 financiados pelo banco nos cinco anos precedentes.

O Secretário Geral da ACER e o Prefeito de Diadema são convidados pelo Governo Britânico a visitar os programas focados em esportes, delinquência juvenil e em CCTV no Reino Unido e também a compartilhar experiências de cooperação do Governo Local/Sociedade Civil no Brasil.

2007: A reforma da biblioteca, ao custo de R\$170.000,00 foi inteiramente financiada por uma companhia internacional. No dia 27 de fevereiro, na presença de José de Filippi Jr., Prefeito de Diadema, e Martin Raven, cônsul geral em São Paulo, entre outras autoridades, a ACER reinaugurou sua biblioteca com uma grande festa e uma série de eventos culturais que incluíram contar estória, recitar poesia e que terminou com a dança circular do Maracatu. O evento foi amplamente coberto pela imprensa local: <http://www.acerbrasil.org.br/imprensa2.html>. Desde fevereiro, a biblioteca tem recebido uma média de 200 pessoas diariamente entre crianças, jovens e outros membros da comunidade. Até maio tinha mais de 5.500 associados.

Em outubro teve início o projeto **Menino Cidadão** que objetiva erradicar o trabalho infantil em nossa área, com financiamento da Fundação Telefônica. No Núcleo de Protagonismo Juvenil, os jovens trabalharam em parceria com quatro escolas públicas e uma ONG o que resultou no trabalho com 6.526 crianças. Esse núcleo também organizou o segundo fórum da juventude de Eldorado. O grupo de folclore de **Capoeira** apresentou três danças no 3º festival da dança de Diadema.

2008: início do **Programa de Desenvolvimento Comunitário** com apoio financeiro da Fundação ABN (agora Banco Real) e apoio técnico da ONG britânica The New Economics Foundation que tem usado metodologia similar em 13 comunidades na Grã Bretanha e tem apoiado seu uso na África do Sul, Israel, Moçambique, Honduras, Peru e, agora, no Brasil. O programa incentiva e aconselha indivíduos e grupos com o objetivo de mudar a realidade social e econômica da comunidade. Durante o desenvolvimento desse trabalho foi identificada a necessidade de apoiar a juventude a desenvolver seus próprios projetos. No início do ano, seis gerentes de unidade da multinacional UBM, patrocinados por sua companhia, vieram à ACER prestar consultoria em comunicações e na gestão financeira. Com financiamento interno foi estabelecido um Núcleo de Comunicações e também um Núcleo de Pesquisa e Treinamento. Outra ação importante foi o estabelecimento de um segundo centro em que são oferecidas atividades no bairro vizinho de Sapopema. Foi renovada parceria com a Escola de Idiomas Entry, que oferece 30 bolsas de estudos para cursos da língua inglesa.

A ACER foi eleita pela comunidade um de seus representantes no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e também no Conselho Municipal de Assistência Social de Diadema.

¹ Um dos jovens liderou os projetos.

2009: a Fundação **Telefônica realizou** uma auditoria através da **BDO** em 55 das 111 organizações que apoia em 13 países da América Latina e a ACER recebeu a melhor avaliação entre todas.

A ACER foi certificada pelo **CVSP** (Centro de Voluntariado de São Paulo) como uma das 100 organizações que melhor trabalha com voluntários.

No seminário internacional **“Construindo um Mundo sem Trabalho Infantil”**, que aconteceu em São Paulo em 13 e 14 de maio, a ACER fez uma apresentação de destaque falando de sua experiência na área.

Desportivo Bola Pesada é a primeira ONG registrada como resultado do trabalho feito pela nossa Incubadora Social.

A ACER é membro da coalizão **“Famílias Seguras, Crianças Seguras”** formada por organizações do México, Equador, África do Sul e Grã Bretanha que busca auxiliar no desenvolvimento de políticas e orientação para trabalhar com crianças e famílias cujas vidas foram impactadas pela violência doméstica e que estão fora da proteção das redes de segurança sociais.

A ACER realizou uma pesquisa de mercado com os negociantes locais e também com seus empregados, professores e estudantes do campus da **Universidade Federal** local como parte do seu trabalho de desenvolvimento econômico.

Iniciado novo projeto chamado **“Família Guardiã”** para apoiar a colocação de 45 crianças, que foram removidas de suas famílias, sob a guarda de suas famílias extensas como uma alternativa à longa permanência em abrigos.

O Secretário Geral apresentou a experiência da ACER no **5º Congresso Hemisférico de Captação de Recursos** que aconteceu em novembro em São Paulo.

2010: Planejamento estratégico: com o envolvimento de pessoas de negócios e também alguns jovens de grupos locais, estabeleceu-se a direção para os próximos cinco anos.

Após reforma, abrimos nosso centro de treinamento com quatro salas de treinamento onde são conduzidos cursos para a população local em parceria com organizações especializadas em treinamento.

ACER foi reeleita pela comunidade para ser um de seus representantes no Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e também no Conselho Municipal de Assistência Social de Diadema e Raquel Csuraji, Coordenadora do Serviço Social da ACER, foi eleita Presidente deste último conselho.

O Secretario Geral da ACER compartilhou a experiência de desenvolvimento local com jovens e trabalho social conduzindo oficinas na Cidade do Cabo e em Durban na África do Sul, Maputo em Moçambique, Harare no Zimbábue e Puebla no México.

Diretoria da ACER:

- Eunice Bins Collado – Presidente - proprietária de uma fábrica de teclados em Diadema, é uma ex-freira que anteriormente foi diretora de escola.
- José Roberto Urzi - Vice-presidente - proprietário de um pequeno supermercado na vizinhança.
- Daniel Kina Jupp – 1º Tesoureiro - é um pesquisador social atualmente concluindo seu mestrado na Universidade Católica de São Paulo.
- Milton Prado dos Anjos – 2º Tesoureiro - é mecânico e tem sua própria oficina e também trabalha na Petrobras como inspetor de qualidade de combustível.
- Maria Angélica Montez Guidoni – Secretária - é sócia na TrajetoRH, uma empresa de recursos humanos.
- Domingos João Montagnani Filho – Diretor Suplente - é um funcionário público aposentado que trabalhou muitos anos com crianças e jovens.

- Anderson Noel Carignano – Conselheiro Fiscal - é sócio de loja de sua mãe e tem duas propriedades na vizinhança que são alugadas para eventos.
- Elizabeth Carignano – Conselheiro Fiscal - proprietária da principal loja de materiais de construção da região.
- Rosemeire Bins Collado Carignano – Conselheiro Fiscal - advogada local.
- Carlos Mecchi – Conselheiro Suplente - Consultor de Recursos Humanos.

O grupo da ACER:

De 2003 a 2005, Dra. Vera Regina Ferreira Fontes, uma advogada com mais de 10 anos de experiência trabalhando com direitos humanos, foi Presidente da ACER. Em 2005 Eunice Bins Collado assumiu mandato até 2008 e foi reeleita com mandato até 2012. ACER reescreveu seu estatuto e introduziu um novo conselho consultivo formado por crianças, jovens e pais.

Temos hoje 21 empregados e 6 jovens estagiários, a maior parte deles preparados para suas posições liderados pelo Secretário Geral. Os empregados estão divididos em duas áreas: **apoio e serviço**. No fornecimento de serviço há 02 Coordenadores, 07 Educadores Sociais, 01 Coach de jovens, 2 Professores, 01 Coordenador de Eventos e 01 Bibliotecária com 06 Assistentes de Leitura. A área de apoio tem 01 Coordenador de Pesquisa e Treinamento, 01 Coordenador Administrativo, 01 Assistente de Recursos Humanos, 01 Assistente Financeiro, 01 Assistente Administrativo, 01 Motorista e 01 Cozinheira. A seleção e desenvolvimento profissional do estafe são fornecidos voluntariamente pela TrajetoRH. Há também 21 voluntários regulares.

Entre outros, apoiam financeiramente o trabalho, o Banco Real, JP Morgan, Petrobras, HSBC, Governos Federal e Municipal, o Fundo Municipal da Criança, a Fundação Telefônica e a Hines. Além de apoio financeiro, a CARF-UK indica para a ACER contatos globais para troca de informação e tecnologia para o desenvolvimento de seu trabalho.

O programa de Assistência Social trabalha com 515² crianças e 327 adultos de 181 famílias; o programa de Educação e Cultura tem 145 crianças participando nas oficinas abertas à comunidade e uma média de 100 pessoas usa a biblioteca diariamente; em parceria com uma escola local, 480 crianças veem, duas vezes por semana, por uma hora, durante o período de aulas para atividades ou sessões culturais de leitura na biblioteca; a partir de agosto, o novo programa de adolescentes trabalhará com 600 crianças até o próximo ano; 1.546 pessoas participaram nas oficinas e nas reuniões da comunidade oferecidas pelo Programa de Desenvolvimento Comunitário -. Além disso, 3.500 crianças e jovens participaram de eventos apoiados pela ACER, 42 pessoas receberam financiamento de microcrédito e 136 pessoas receberam um total de 536 horas de coaching preparando-as para iniciar seus próprios negócios.

Metodologia do programa Família Guardiã

Objetivo: O objetivo do programa Família Guardiã é auxiliar o governo local a apoiar as famílias guardiãs para proteger os direitos das crianças³ de acordo com a constituição brasileira.

Necessidade estratégica: A Constituição Brasileira, decretada em 5 de outubro de 1988, determina, entre outras coisas, que a saúde é um direito social⁴ e um dever da família, da sociedade e do estado assegurar às crianças e adolescentes, com prioridade absoluta, o direito à vida, saúde, nutrição, educação, lazer, treinamento profissional, cultura, dignidade, respeito, liberdade, vida em família e na comunidade, assim como protege-los de todas as formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.⁵

² Julho, 2010

³ ACER segue a definição da ONU para crianças: toda pessoa com menos de 18 anos é considerada uma criança.

⁴ Constituição Federativa do Brasil de 1988 [C.F.], art. 6, Web site of the Brazilian Presidency, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm (last visited Aug. 3, 2007).

⁵ Id., art. 227.

Em adição, o parágrafo 1 do artigo 227 da Constituição estabelece que o estado deve promover programas completos de ajuda à saúde de crianças e adolescentes, permitindo a participação de entidades não governamentais, e determina que o seguinte preceito deve ser considerado pelo estado:

- Destinar uma porcentagem dos fundos para cuidados médicos públicos para auxílio à mãe e à criança

Além disso, o parágrafo 3; item 6, do artigo 227 diz que o governo fornecerá ajuda econômica aos guardiões de crianças:

- estímulo do Poder Público, através de assistência jurídica, incentivos fiscais e subsídios, nos termos da lei, ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente órfão ou abandonado⁶

A constituição igualmente estabelece que as ações e os serviços de assistência social são de importância pública e que é responsabilidade do governo prever, de acordo com a lei, sua regulamentação, supervisão, e controle. O governo pode executar esse dever diretamente ou através de terceiros como entidades legais privadas.⁷

A necessidade estratégica para o programa Família Guardiã foi sentida quando a ACER viu uma diferença entre a intenção do governo local e dos guardiões das crianças e a execução prática de proteção aos direitos da criança. A ACER, como uma organização não-governamental iniciou o Programa Família Guardiã para ajudar o governo local na execução de seu dever de proteger e promover os direitos da criança.

Trabalhando em Diadema há mais de uma década, a ACER identificou que o governo local serviu de árbitro em casos de quebra de direito da criança. O Juizado de Infância e Juventude e seus assistentes sociais trabalharam unidos para assegurar que as crianças cujos direitos tivessem sido violados por seus responsáveis originais não tivessem que continuar a viver na mesma casa e que, quando possível, a guarda da criança fosse entregue pela Justiça a um guardião que fosse membro da família e com quem a criança já tivesse tido convivência.

Em alguns casos de guarda, a ACER verificou que o guardião que recebeu a guarda da criança era incapaz de garantir-lhe os direitos básicos fixados na Constituição. Isso não era devido à falta de compromisso ou de dedicação por parte do guardião, mas a uma falta de conhecimento ou apoio para trabalhar com a situação. Além disso, o governo local não tinha recursos que permitissem ao guardião cumprir as responsabilidades da tutela.

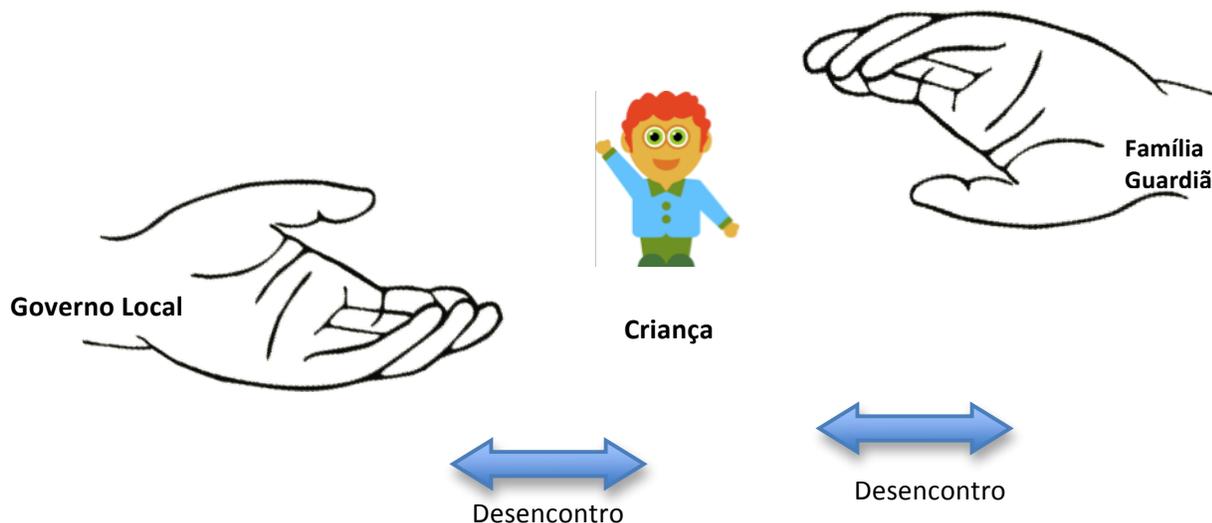


Figura 1. O Governo local e a Justiça deram a guarda. Entretanto, sem recursos para apoiar o guardião. Do outro lado, o guardião recebeu a guarda, mas nem sempre tem as habilidades, informação e/ou meios de prover abrigo à criança.

⁶ <http://www.v-brazil.com/government/laws/titleVIII.html>

⁷ Id., art. 204

Trabalhando sob o que reza a constituição, a ACER desenvolveu um programa que ajuda o governo local a cumprir sua obrigação, assim como permite ao guardião proteger e promover os direitos constitucionais da criança.



Figura 2. Programa Família Guardiã – O governo local providencia a guarda e a ACER, prove serviços de apoio à Família Guardiã. Do outro lado, a Família Guardiã recebe a guarda e com ACER agindo como catalisador, ela pode proteger e promover os direitos da criança.

Ações estratégicas: A metodologia da Família Guardiã segue uma aproximação que tem três fases distintas.



Figura 3 – Metodologia de Fases da ACER

É importante notar que não há nenhum início e término claro para cada fase. Todas as três fases têm uma sobreposição. A duração de cada fase e da sobreposição dependem de cada caso.

Fase 1: O objetivo da primeira fase é construir confiança entre o Educador Familiar da ACER e a Família Guardiã.

Uma vez que fornecida a guarda provisória da criança ao guardião pelo Juizado da Infância e Juventude, os assistentes sociais do judiciário, com base nas necessidades da família, encaminham a família para a ACER para obter apoio do Projeto Família Guardiã. Ao receber um encaminhamento dos assistentes sociais, a ACER atribui um Educador Familiar à família. O papel preliminar do Educador Familiar na primeira fase é desenvolver um relacionamento de confiança com o

guardião. O desenvolvimento de um relacionamento entre o Educador Familiar e o guardião é fundamental para o sucesso do projeto. A fim de entender o caso e apoiar a família, um Educador Familiar observa as seguintes etapas durante a fase 1.

- O Educador Familiar se reúne com o assistente social local para entender a fundo os detalhes específicos do caso. Nesse relato inicial o Educador Familiar conhece as circunstâncias ou as violações ao direito da criança que conduziram à remoção da criança da guarda original, a relação que a criança tem com seu guardião atual, a situação financeira atual do guardião etc.. Essas informações permitem que o Educador Familiar desenvolva uma abordagem inicial do caso.
- Uma vez obtidos os detalhes do caso junto ao assistente social, o Educador Familiar visita a família que recebeu a guarda da criança. Nas reuniões iniciais com a família, o Educador Familiar apresenta o programa e faz um diagnóstico geral sobre a situação econômica da família, sobre o histórico da criança e de seu relacionamento com a família, a habilidade da família em integrar com sucesso uma criança em seu convívio e a habilidade da família em educar a criança e proteger seus direitos.
- Durante as visitas, o Educador Familiar também convida a Família Guardiã a visitar a ACER para conhecer melhor a ACER e o programa.
- Não há um número predeterminado de visitas que o Educador Familiar precisa fazer para o guardião, porém, pela experiência da Acer, um contato semanal, por telefone e/ou uma visita pessoal tem funcionado bem para criar um relacionamento de confiança entre o Educador Familiar e o guardião.

Durante a visita do guardião à ACER, o Educador Familiar apresenta a organização ao guardião mais detalhadamente e continua a compreender suas necessidades. Uma vez preparada a documentação e com o ingresso no programa, o Educador Familiar informa o guardião sobre uma ajuda inicial de instalação de R\$250,00 e também sobre o valor de R\$50,00 que o guardião receberá para ajudar com alguns dos custos mensais envolvidos.

A ajuda inicial de instalação visa auxiliar a família a custear alguns dos gastos iniciais envolvidos (como roupa de cama) ao dar boas-vindas à criança. A ajuda mensal é para cobrir alguns custos mensais.

A ajuda mensal não é para fornecer suporte financeiro completo para criar a criança. A responsabilidade financeira principal fica com o guardião. Entretanto, esse valor é apenas uma ajuda para o guardião custear algumas despesas associadas com a manutenção da criança.

Uma vez que o guardião se junta ao programa, a ACER transfere o auxílio inicial de instalação à conta bancária do guardião. Se o guardião não tem uma conta bancária, a ACER ajuda-o a abrir uma. Ter uma conta bancária permite aos guardiões conservar o dinheiro para a criança.

Além disso, uma conta bancária dá ao guardião uma oportunidade de exercer a responsabilidade fiscal. Um depósito direto na conta bancária do guardião permite à ACER reduzir despesas operacionais e manter mais facilmente uma fiscalização de acompanhamento. Se por algum motivo, o guardião é incapaz de abrir ou operar uma conta bancária, a ACER emite cheques para a ajuda inicial de instalação e também para os pagamentos mensais.

Fase 2: O objetivo principal desta fase é fazer com que o guardião e o Educador Familiar desenvolvam em conjunto um plano de ação para promover o desenvolvimento emocional, físico e intelectual da criança. Esta fase também fornece ao guardião e à criança as ferramentas para terem sucesso nessa nova situação.

O Educador Familiar tem uma abordagem ativa no desenvolvimento do plano, entretanto, é importante tornar o guardião o dirigente e responsável pelas decisões previstas no plano. Isso fortalece o guardião e lhe dá um maior senso de responsabilidade. A seguir são apresentadas as razões pelas quais a metodologia promove a participação do Educador Familiar na criação do plano de desenvolvimento da criança.

- É importante reconhecer o fato de que o guardião é parte da mesma família, e que no processo de acolhida necessita do Educador Familiar na garantia de direitos da criança.
- O guardião pode não ter vivenciado tal situação antes. Esta pode ser a primeira vez que o guardião esteja tendo a guarda de uma criança e pode precisar do apoio de um profissional para receber bem a criança na família.

- A experiência do Educador Familiar com outros casos beneficia a família e dá informações para preparar o desenvolvimento de um plano. O Educador Familiar pode orientar a família para não cometer erros comuns nessa situação.

Uma vez pronto o plano de ação, é responsabilidade de o guardião executá-lo. O papel do Educador é ajudá-lo a refletir e apoiá-lo no plano de ação, mas não liderar sua execução.

Durante a segunda fase, o Educador Familiar mantém contato próximo com o guardião. Dependendo da situação da família, o Educador Familiar pode se comunicar (pessoalmente ou por telefone) diariamente. É de importância fundamental que o Educador Familiar deixe claro para o guardião que ele não deve esperar um contato do Educador Familiar. Se entre as comunicações periódicas regulares, o guardião diagnostica um problema ou necessidade de auxílio, ele deve procurar o Educador Familiar ou a organização.

Para as famílias que precisam menor atenção, o Educador Familiar as contata mensalmente para verificar se as coisas ainda estão indo bem. Cada comunicação com a família é registrada no respectivo prontuário.

Como parte do programa, o Educador Familiar atualiza o assistente social sobre o progresso da criança e do guardião regularmente. Em caso da guarda provisória, se o Educador Familiar julgar que os direitos da criança estão sendo respeitados pelo guardião, ele recomenda ao Assistente Social tratar com o guardião e o Juizado da Infância e Juventude para a concessão da guarda permanente ao guardião.

Durante a segunda fase, a organização também oferece ferramentas às famílias para se ajustarem a essa nova situação e para aumentar a probabilidade de sucesso na relação entre a criança e o guardião. Abaixo são descritas as ferramentas que a ACER emprega para auxiliar a família.

Passeio com a Família: a ACER organiza um passeio com as famílias do programa a cada três meses. Este passeio é uma oportunidade para os membros da família de se relacionar com o outro e fazer um evento divertido juntos. As famílias neste programa são geralmente incapazes de arcar com o custo de atividades divertidas envolvendo todos os membros da família. Esta incapacidade com base na situação financeira rouba das famílias uma oportunidade de se relacionar fora do ambiente familiar normal. ACER com a atividade de passeio em família tem por objetivo proporcionar a cada família no programa essa oportunidade.

Grupo de apoio aos guardiões: este grupo de apoio aos guardiões reúne-se uma vez por mês. A cada mês os guardiões selecionam um tópico para o qual acreditam precisar de apoio. O Educador Familiar é o moderador do grupo de apoio. Em alguns casos, quando o assunto exige moderação específica, a ACER convida especialistas no assunto. Cada grupo é dividido em quatro ou cinco guardiões, de modo que cada guardião tenha a oportunidade de expressar sua opinião e mencionar suas preocupações. Ao mesmo tempo, grupos menores, em diferentes momentos do dia, permitem que os guardiões participem do grupo de apoio de acordo com sua programação. A finalidade desses grupos de apoio é não somente ajudá-los com assuntos específicos, como também dar-lhes oportunidade de desenvolverem relações sociais com outros guardiões. A reunião mensal dá aos guardiões um ambiente seguro para discutir os assuntos que estão enfrentando em casa, recebam e deem orientação.

Grupo de apoio às crianças: o grupo de apoio às crianças reúne-se uma vez por mês. O grupo de apoio, que é moderado pelo Educador Familiar, tem dois objetivos básicos. O primeiro é fornecer às crianças um espaço para compartilharem seus sentimentos e para discutir suas experiências. O segundo é ajudar as crianças a compreender a perspectiva do guardião de modo que as crianças possam ter empatia com ele e facilitar o processo.

Fase 3: A terceira fase do projeto é garantir a autoconfiança do guardião e sua sustentabilidade. Esta fase tem início quando o Educador Familiar, com suas observações, visualiza que o guardião assegurou que os direitos da criança foram honrados por um período de tempo prolongado (cerca de dois anos) e que na sua avaliação o guardião tem condições e precisa de pouco apoio para trabalhar com a maioria dos assuntos que surgem da convivência com a convivência da criança.

A decisão de deixar o guardião cuidar da criança sem apoio do Educador Familiar deve ser tomada com muito cuidado. Além disso, durante esta fase, especial cuidado deve ser tomado de forma que o guardião não se sinta abandonado, mas que se sinta fortalecido e preparado para continuar a educação da criança.

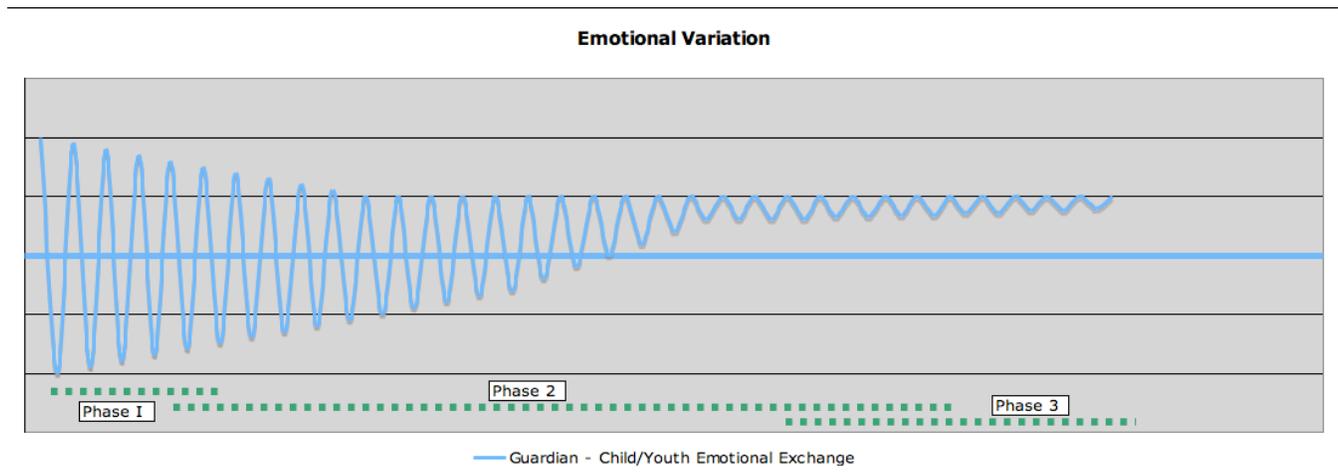


Figura 4. – Variação Emocional da Criança ao longo do tempo com a Família Guardiã

Durante esta fase o Educador Familiar acompanha a família semestralmente. Entretanto, como na fase anterior, o guardião é incentivado a procurar o Educador Familiar ou a ACER se necessitar de auxílio para cuidar da criança.

Medição de resultados: Como dito anteriormente, o objetivo da ACER é apoiar o governo local para permitir ao guardião cuidar da criança. A criança está no centro da metodologia da ACER. Para medir o desempenho é observada uma abordagem baseada nos direitos da criança. A ACER trabalha junto com o governo local e o guardião para assegurar que os direitos da criança fixados na Constituição sejam observados.

A fim de medir o desempenho, a ACER usa alguns medidores que são uma combinação de métricas da psicologia da indústria tal como Juconi⁸ assim como métricas próprias da ACER, junto com os relatórios de observação do Educador Familiar, que são atualizados toda vez que o Educador Familiar tem contato com o guardião. Além disso, a observação e a execução do plano inicial para a criança dão forma a um componente crítico para medir o sucesso.

Segue uma breve descrição dos fatores utilizados para medir o desempenho:

- Métricas da Juconi e próprias da ACER: esses relatórios avaliativos são aplicados a cada seis meses pelo Educador Familiar e dão uma indicação do crescimento social, emocional, cognitivo e físico da criança.
- Relatórios de observação do Educador Familiar: o Educador Familiar registra suas observações cada vez que entra em contato com a família. Esses relatórios fornecem uma rica base de dados para avaliar se os direitos da criança foram observados e promovidos.
- Execução/Aderência ao plano inicial de desenvolvimento da criança: o plano inicial de desenvolvimento é único para cada criança e é preparado tendo a proteção dos direitos da criança como perspectiva. A aderência ao plano tem forte correlação com a promoção dos direitos da criança. Por exemplo, um objetivo comum a todos os planos é a proteção ao direito de educação da criança. Acompanhando a frequência escolar da criança, o Educador Familiar verifica se a criança e a família estão no caminho certo para alcançar o objetivo.

⁸ Juconi é uma organização do México (www.juconi.org.mx) que tem desenvolvido uma metodologia de acompanhamento familiar que é a base da atuação da ACER neste campo.



Figura 5 – Indicadores de medição de desempenho

Implicações sobre Recursos:

Segue a descrição dos recursos e compromissos financeiros necessários para assegurá-los. É importante destacar que essa é a estimativa da ACER e pode variar em organizações em outras localidades, com outra disponibilidade de conhecimento profissional e infraestrutura.

O custo é previsto para os dois primeiros anos do Projeto Família Guardiã para uma única unidade. Uma unidade compreende 30 famílias e 60⁹ crianças. Os custos do primeiro ano incluem treinamento, início do programa, investimento em infraestrutura etc.

Custo do primeiro ano

Custo de Capital Humano: O êxito deste programa depende do profissional que o conduz.

Educador Familiar: A peça vital desta operação é o Educador Familiar. Como descrito acima, o Educador Familiar faz a ligação entre o governo local e o guardião. A seguir são descritas as características desejáveis de um Educador Familiar:

- Treinamento formal (graduação) em Psicologia ou campo afim.
- Experiência anterior de trabalho com criança.
- Excelente habilidade de comunicação com ênfase em atenção ao ouvir, moderação de grupos de discussão e aconselhamento.
- Habilidade para liderar, inspirar e se identificar com os outros.
- Maturidade para ser paciente e perseverante.
- Conhecedor dos direitos da criança e suas implicações.

Gerenciamento: O papel do gerente/supervisor é o de capacitar o Educador Familiar a desempenhar suas responsabilidades. No estágio inicial, a ACER espera mais envolvimento semanal e supervisão do gerente. Entretanto, à medida que o programa se torna maduro, o envolvimento do gerente tende a diminuir com o tempo.

Recurso	Custo (Anual)	Comentário
Educador Familiar	R\$40.000,00	Salário Anual.
Gerência	R\$13.000,00	8 horas por semana.

⁹ Pela experiência da ACER no trabalho com famílias, a proporção de crianças por guardião é de 2 para 1. Essa proporção pode variar com a localização geográfica.

Custo do Programa: O custo com o programa envolve despesas com salários, viagens trimestrais e com grupos de apoio ao guardião e criança.

A fim de capacitar, iniciar e apoiar com sucesso a unidade, a ACER recomenda adotar uma abordagem por fases. Isso permitirá que a organização administre o programa e não esgote os recursos no início.

Abaixo é descrita uma abordagem que se acredita oferecer uma alta probabilidade de êxito.

Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
Início	Grupo I: ~15 crianças juntam-se ao programa	Grupo II: ~15 crianças juntam-se ao programa	Grupo III: ~15 crianças juntam-se ao programa	Grupo IV: ~15 crianças juntam-se ao programa

Com base no plano acima, o objetivo da organização é ter a unidade completamente formada no final do mês 5.

Auxílio Monetário: No primeiro ano do início da unidade, os custos do programa serão um pouco maiores devido a uma parcela inicial de R\$250,00 oferecida às famílias ao aderirem o programa.

Viagens trimestrais: Incluem custos com transporte e alimentação da família.

Grupo de apoio: Incluem despesas com refeições, impressão e distribuição de material de leitura para os guardiões e criança.

Recurso	Custo (Anual)	Comentário
Auxílio Monetário	R\$ 40.500,00	O auxílio monetário é calculado com base na abordagem por fases.
Viagens trimestrais	R\$ 8.000,00	O custo de cada viagem é estimado em cerca de R\$2.000,00. Esse custo inclui o aluguel de três ônibus para cada viagem e alimentação para cerca de 130 pessoas. (60 crianças + 30 outras crianças das famílias + 30 a 35 guardiões + 5 organizadores)
Grupos de apoio	R\$ 2.400,00	O custo mensal dos grupos de apoio é estimado em R\$200,00.

Despesas gerais e de infraestrutura: A fim de apoiar o programa, a organização precisa investir em despesas gerais e em infra-estrutura. Na opinião da ACER o único investimento de infraestrutura exigido é a compra de um computador para o Educador Familiar. Além disso, os gastos gerais incluem contas de telefone, apoio administrativo e outros custos fixos.

Recurso	Custo (Anual)	Comentário
Computador	R\$ 1.800,00	Investimento Inicial.
Despesas Gerais	R\$ 5.100,00	Inclui telefone, custos administrativos e custos fixos.

Capacitação e transferência de conhecimento: com sua experiência de mais de 17 anos com crianças em Diadema, a ACER pode ajudar no início do programa da Família Guardiã em outras organizações como um compromisso social com as crianças cujos direitos foram violados.

A abordagem da ACER para auxiliar o início de unidades é traçado abaixo:

- Em conjunto, a organização local e a ACER, com a liderança da organização local, pesquisam aspectos demográficos, todos os envolvidos (stakeholders), ambiente sócio-político e legislação local.

- Apoio na seleção do Educador Familiar.
- Treinamento intensivo de uma semana com o Educador Familiar.
- Fornecimento de ferramentas, relatórios e orientação para customização para alcançar as necessidades locais.
- Orientação quanto à documentação e procedimentos para auditoria e medição de resultados.
- Quatro horas de apoio semanais contínuas para auxiliar a organização a ter êxito no empreendimento.
- O custo para iniciar o programa é de R\$18.000,00 para o primeiro ano com a possibilidade de optar por assistência no ano subsequente a um custo adicional.

O custo total para o programa no primeiro ano é mostrado a seguir.

Recursos	Custo (Anual)	Comentário
Educador Familiar	R\$ 40.000,00	Salário Anual
Custo de Gerenciamento	R\$ 13.000,00	8 horas por semana.
Auxílio monetário	R\$ 40.500,00	Com base na abordagem por fase, o custo de auxílio monetário é R\$ 40.500,00.
Viagens trimestrais	R\$ 8.000,00	O custo de cada viagem é estimado em cerca de R\$ 2.000,00.
Grupos de Apoio	R\$ 2.400,00	O custo mensal dos grupos de apoio é estimado em cerca de R\$ 200,00.
Computador	R\$ 1.800,00	Investimento Inicial.
Extras	R\$ 5.100,00	Incluem telefone, custos administrativos e fixos.
Assessoria da ACER para início do processo	R\$ 18.000,00	Transferência de conhecimento e capacitação da organização.
Total	R\$ 128.800,00	Custo total para o primeiro ano.

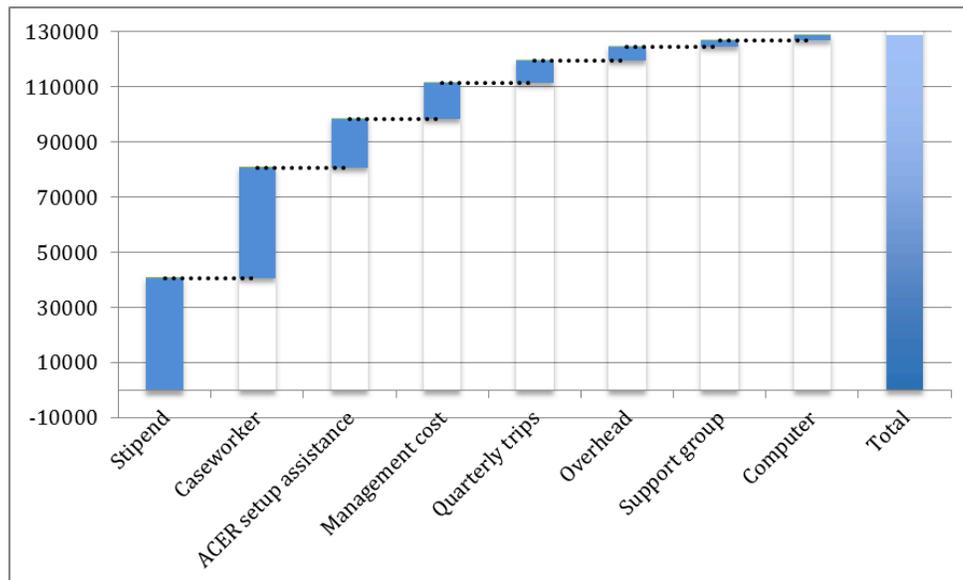


Figura 6 – Gráfico para os custos do 1º ano

Segundo ano

Os custos do segundo ano são substancialmente menores que os do primeiro, já que os custos de início estão excluídos.

Recurso	Custo (Anual)	Comentário
Educador Familiar	R\$ 44.000,00**	Salário Anual.
Custo Gerencial	R\$ 14.300,00**	8 horas por semana.
Auxílio monetário	R\$ 36.000,00	Apoio a 60 crianças
Viagens trimestrais	R\$ 8.000,00	O custo de cada viagem é estimado em cerca de R\$ 2.000,00.
Grupos de apoio	R\$ 2.400,00	O custo mensal dos grupos de apoio é estimado em cerca de R\$ 200,00.
Extras	R\$ 5.100,00	Incluem telefone, custos administrativos e fixos.
Assessoria contínua da ACER	R\$ 3.000,00	Custo para auxiliar na construção da capacitação da organização local (opcional, mas altamente recomendado)
Total	R\$ 112.800,00	Custo do segundo ano.

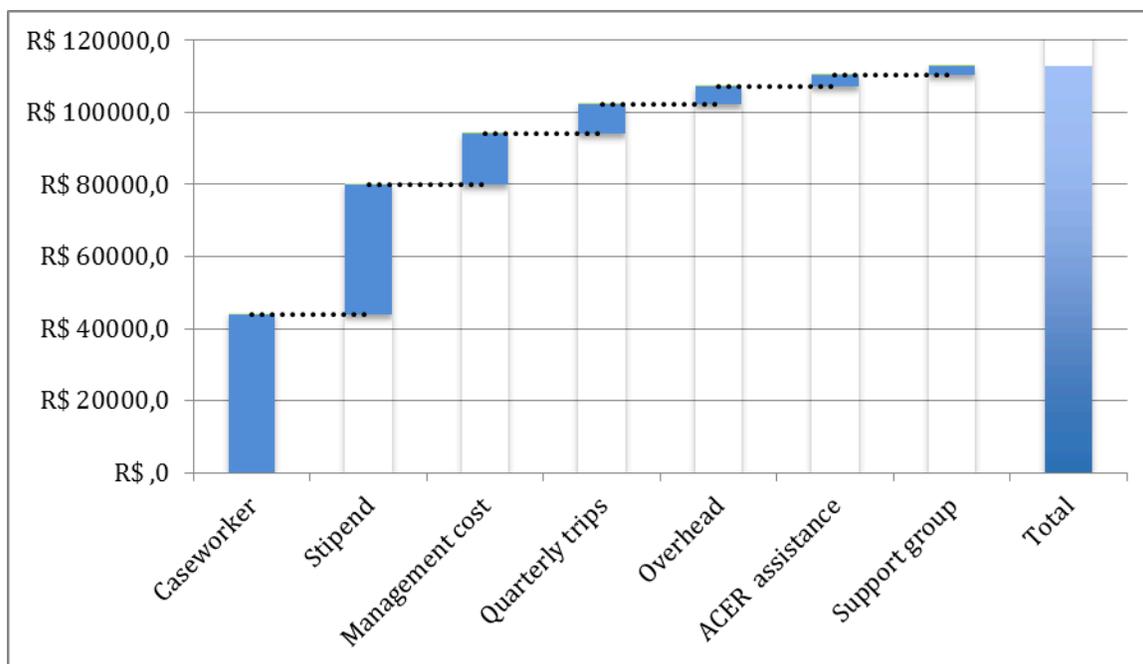


Figura 7 – Gráfico de custos do 2º ano.

** Inclui 10% de aumento salarial e inflação

Pressupostos Econômicos para o Programa

Além dos benefícios de criar a criança em uma família, o programa Família Guardiã custa mensalmente apenas uma fração quando comparado ao custo de uma criança em um abrigo pelo mesmo período.

Durante o primeiro ano (R\$ 128.800,00) o programa mantém uma criança por apenas R\$ 225,00 por mês (com base na abordagem por fase). No segundo ano (R\$ 112.800,00), o custo para manter a criança na mesma unidade cai para R\$157,00. Os motivos pelos quais o custo do primeiro ano é R\$ 68,00 mais alto que o segundo ano são:

1. O auxílio financeiro para o primeiro mês, por criança, é de R\$ 250,00. Este custo não existe no segundo ano para a unidade já formada.
2. Seguindo a abordagem de fase, a unidade não está totalmente formada até o 5º mês. Entretanto, o salário do Educador Familiar, custos extras etc. se repetem desde o primeiro mês. No segundo ano, economia de escala ajuda a diminuir o custo.

O benefício econômico deste programa é evidente quando comparado ao custo médio mensal de manter uma criança em um abrigo, que é de cerca de R\$ 1.200,00* (dados de 2008). Considerando uma inflação média próxima de 5%** , o custo de manter uma criança em um abrigo em 2010 é estimado em R\$ 1.323,00.

* <http://aprendiz.uol.com.br/content/huvoprepre.mmp>

** <http://www.tradingeconomics.com/Economics/Inflation-CPI.aspx?Symbol=BRL>